

- XXIII -

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ANÁLISE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Selma Maquine Barbosa
Centro Universitário IESB-Brasil
selma.maquine@gmail.com

Introdução

Quanto melhores forem as condições para o desenvolvimento durante a primeira infância, maiores serão as possibilidades de a criança alcançar o seu potencial máximo, tornando-se um adulto mais equilibrado, produtivo e realizado. Nesse processo famílias, crianças e educadores se influenciam. Essas questões balizaram a discussão do trabalho, que tem como objetivo geral verificar como os diferentes níveis de envolvimento da família podem contribuir com o processo de aprendizagem na primeira infância. Especificamente, buscou-se levantar os tipos de participação da família na escola; analisar a interação escola-família no processo de aprendizagem dos filhos e analisar a percepção de gestores, educadores e pais sobre a importância do envolvimento da família para o processo de aprendizagem das crianças.

Utilizou-se a abordagem qualitativa de pesquisa, em que foi possível discutir, a partir da análise, observação e registro, como o fenômeno da participação das famílias no processo de aprendizagem ocorre. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada de ensino do DF e, para seu desenvolvimento, em que foram aplicados questionários junto aos pais, e realizada entrevista com professores e gestores da escola.

O diálogo entre família e escola

Convivemos com diferentes arranjos e composições familiares e, portanto, é importante um tratamento equânime e sem preconceitos, pois família refere-se a “um grupo de pessoas que são unidas por laços de consanguinidade, de aliança e de afetividade” (BRASIL, 2006, p. 25) e é vista como um sistema social, matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de construção individual e coletiva.

A Constituição Federal reconhece a criança como um sujeito de direitos, entre eles à educação e um cidadão em desenvolvimento, e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), ao definir a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, objetiva o desenvolvimento integral da criança, em todos os

seus aspectos. Mas, o que se espera de uma escola hoje?

A instituição de educação infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e criar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade (BRASIL, 2006).

A escola “é uma instituição que faz parte da história de vida de muitas pessoas” (CANDAU, 2013, p. 9), é formadora de alunos como sujeitos históricos e deve ser considerada como um espaço que possibilite as relações sociais e, acima de tudo, possibilite a construção e reconstrução do conhecimento que está sempre sendo produzido. O desafio é o de trabalhar conhecimentos que façam sentido à vida do aluno, visto ser um espaço de construção, e a questão da cidadania como prática social cotidiana precisa ser enfrentada.

Segundo Zabalza (2007, p. 20), espera-se que a criança possua um “repertório de experiências e destrezas mais amplo, rico e eficaz, que expresse o trabalho educativo realizado nos primeiros anos de escolaridade [...] que faça justiça ao seu potencial de desenvolvimento”.

Nessa direção, Bassedas et al (2007, p. 282) enfatizam que esse desenvolvimento se dá por um processo mediado social e culturalmente, em que o contato entre escola e família pode converter-se em um instrumento que melhore a tarefa educativa por meio de ações conjuntas.

No entanto, a ação integrada das escolas com as famílias apresenta muitas dificuldades decorrentes da maneira como família e educadores se percebem e possíveis desencontros podem dificultar, ou até mesmo inviabilizar o trabalho conjunto, tão necessário em educação de crianças pequenas, por isso o diálogo entre essas instituições é fundamental (PAROLIN, 2003).

Resultados e Discussão

Para as famílias, os encontros propostos pela escola são produtivos, pois são momentos privilegiados de conhecer como as crianças estão se desenvolvendo em relação aos avanços e dificuldades de aprendizagem. Mas, nem todas as reuniões são produtivas. Mesmo importantes, os encontros “infelizmente deixam a desejar” pois, a “escola nem sempre retribui as expectativas” dos pais, e se restringe, muitas vezes, à entrega dos trabalhos feitos em sala, o que pode evidenciar que essa relação precisa ser dialógica, em que ambas as instituições possam agir e refletir reciprocamente.

Praticamente todos os pais se consideram envolvidos na rotina escolar e acreditam que sua participação, mas reconhecem que as oportunidades de participação promovidas pela escola poderiam ser intensificadas. Não houve referência dos pais sobre sua própria participação.

Todas as crianças recebem algum tipo de auxílio para o desenvolvimento das atividades, sendo acompanhados pela família, mas, segundo a professora, “poucos pais a procuram para saber a rotina das

crianças e que a maioria das conversas com os pais/familiares ocorre apenas nas reuniões”. Percebe-se visões antagônicas, pois a escola e a família apresentam expectativas diferentes, requerendo, nesse sentido, que se estabeleça um diálogo aberto, evidenciando a importância da parceria no processo educativo infantil.

No que se refere à importância da família na vida escolar das crianças, as famílias têm essa consciência, pois acreditam que devem participar, pois “aproxima pais e filhos, ensina valores sociais e de convivência”. Para a escola, a participação da família é muito importante, pois “é impossível separar a criança da família e da escola”. Porém, a diretora registrou que a participação da família poderia ser melhor, pois constata que “recebe muito mais cobranças do que sugestões”.

Para a escola a aprendizagem “flui melhor quando a família se envolve com o que acontece na escola, quando oferece apoio para a criança”. Portanto, é importante que a escola esteja sensível aos reflexos escolares do que acontece no cotidiano da criança, uma vez que a escola não trabalha sozinha.

Considerações finais

As famílias têm consciência da importância de sua participação na escola, porém, sua participação fica a desejar, pois apresentam uma postura pouco proativa, impedindo maior envolvimento no processo de aprendizado dos filhos.

É evidenciada a necessidade do compartilhamento da tarefa de educar para fortalecer o desenvolvimento integral da criança. Escola e família são instituições que fazem parte da trajetória de vida das pessoas e a relação entre elas é complexa, a discussão sobre o tema não se esgota na identificação da importância do seu papel na formação de um cidadão. É necessário que ambas atuem para estreitar essa relação, de forma democrática e acima de tudo dialogada, com o objetivo de fortalecer os processos de socialização, aprendizagem e desenvolvimento.

Referências

BASSEDAS, Eulália. HUGHET, Tereza e SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

_____. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à

educação. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola**. 9. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.